

VIVIANE DE MORAES GOMES

PALAVRAS-CHAVE: TESE; TEXTO ARGUMENTATIVO; ARGUMENTO; PRODUÇÃO TEXTUAL.

TEXTO GERADOR

O texto a seguir é um modelo das melhores redações criadas no Enem de 2012. O tema era *Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado*.

Universalização com informação

Devido à sua natureza social, o ser humano, durante toda a sua história, dependeu dos relacionamentos para conviver em comunidade e assim transformar o mundo. Hoje, as redes sociais na internet adquirem extrema importância, visto que são os principais meios através dos quais as pessoas se relacionam diariamente. Além de universalizar o acesso a elas, devemos também conhecer esse novo ambiente em que agimos.

As inovações tecnológicas, em sua maioria, buscam criar soluções que facilitem cada vez mais as nossas tarefas do cotidiano. Uma dessas tarefas, imposta pela sociedade, é a de mantermo-nos presentes e participativos em nossos círculos de relacionamentos, principalmente no dos amigos. Tarefa árdua em meio ao agito e falta de tempo do nosso estilo de vida contemporâneo, tornou-se muito mais simples com o advento das redes sociais digitais, como o “Facebook” e “Orkut”, por exemplo. O sucesso dessas inovações é notado pela adesão maciça e pelo aumento considerável no número de acessos.

Porém, um ponto importante a ser analisado é a questão do futuro da privacidade. O fato de acessarmos essas redes até mesmo do conforto do nosso lar, isolado contato físico do convívio social, nos faz esquecer de que a internet é um ambiente público. Nele as outras pessoas podem, e vão, julgar comportamentos, criticar ideias, acompanhar os “passos” dos outros e inclusive proporcionar constrangimentos.

A velocidade com a qual as redes virtuais foram inseridas em nossa sociedade ainda não permitiu que as pessoas assimilassem e reconhecessem os limites que separam o ambiente público do privado. Mediante esse descompasso, é importantíssimo que os governos incluam na agenda da universalização do acesso às redes, também ações educativas – palestras ou cursos – a fim de orientar os cidadãos, novos atores, sobre o que é e como funciona esse novo palco de relações. Atitudes como essa é que vão garantir, com dignidade, o acesso a esse mundo virtual de relações.

Redação de Wellington Gomes de Souza, São Paulo (SP). Texto extraído do documento A Redação no ENEM 2012 – Guia do Participante disponível em <http://www.inep.gov.br/>

ATIVIDADES DE LEITURA

Questão 1:

Apresente a tese defendida pelo autor do texto.

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta comentada: O autor introduz o texto apresentando a tese de que é necessário que conheçamos o ambiente em que agimos, ou seja, as redes sociais na internet.

Questão 2:

Identifique os argumentos apresentados pelo autor no desenvolvimento do texto.

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta comentada: O autor desenvolve o texto apresentando argumentos favoráveis à tecnologia, demonstrando que ela permite às pessoas ter uma participação em redes sociais, bem como a facilidade em sua vida cotidiana e reforça o número de acessos e a grande adesão. Ele apresenta também argumentos desfavoráveis que são o comprometimento da privacidade e as possíveis críticas e constrangimentos.

TRECHO REMOVIDO

TEXTO COMPLEMENTAR

Democracia Racial

A democracia racial existe ou se trata de um mito?

No Brasil, a história de seus conflitos e problemas envolveu bem mais do que a formação de classes sociais distintas por sua condição material. Nas origens da sociedade colonial, o nosso país ficou marcado pela questão do racismo e, especificamente, pela exclusão dos negros. Mais que uma simples herança de nosso passado, essa problemática racial toca o nosso dia a dia de diferentes formas.

Em nossa cultura poderíamos enumerar o vasto número de piadas e termos que mostram como a distinção racial é algo corrente em nosso cotidiano. Quando alguém autodefine que sua pele é negra, muitos se sentem deslocados. Parece ter sido dito algum tipo de termo extremista. Talvez chegamos a pensar que alguém só é negro quando tem pele “muito escura”. Com certeza, esse tipo de estranhamento e pensamento não é misteriosamente inexplicável. O desconforto, na verdade, denuncia nossa indefinição mediante a ideia da diversidade racial.

É bem verdade que o conceito de raça em si é inconsistente, já que do ponto de vista científico nenhum indivíduo da mesma espécie possui características biológicas (ou psicológicas) singulares. Porém, o saber racional nem sempre controla nossos valores e práticas culturais. A fenotípia do indivíduo acaba formando uma série de distinções que surgem no movimento de experiências históricas que se configuraram ao longo dos anos. Seja no Brasil ou em qualquer sociedade, os valores da nossa cultura não reproduzem integralmente as ideias da nossa ciência.

Dessa maneira, é no passado onde podemos levantar as questões sobre como o brasileiro lida com a questão racial. A escravidão africana instituída em solo brasileiro, mesmo sendo justificada por preceitos de ordem religiosa, perpetuou uma ideia corrente onde as tarefas braçais e subalternas são de responsabilidade dos negros. O branco, europeu e civilizado, tinha como papel, no ambiente colonial, liderar e conduzir as ações a serem desenvolvidas. Em outras palavras, uns (brancos) nasceram para o mando, e outros (negros) para a obediência.

No entanto, também devemos levar em consideração que o nosso racismo veio acompanhado de seu contraditório: a miscigenação. Colocada por uns como uma estratégia de ocupação, a miscigenação questiona se realmente somos ou não pertencentes a uma cultura racista. Para outros, o mestiço definitivamente comprova que

o enlace sexual entre os diferentes atesta que nosso país não é racista. Surge então o mito da chamada democracia racial.

Sistematizado na obra “Casa Grande & Senzala”, de Gilberto Freyre, o conceito de democracia racial coloca a escravidão para fora da simples ótica da dominação. A condição do escravo, nessa obra, é historicamente articulada com relatos e dados onde os escravos vivem situações diferentes do trabalho compulsório nas casas e lavouras. De fato, muitos escravos viveram situações em que desfrutavam de certo conforto material ou ocupavam posições de confiança e prestígio na hierarquia da sociedade colonial. Os próprios documentos utilizados na obra de Freyre apontam essa tendência.

Porém, a miscigenação não exclui os preconceitos. Nossa última constituição coloca a discriminação racial como um crime inafiançável. Entre nossas discussões proferimos, ao mesmo tempo, horror ao racismo e admitimos publicamente que o Brasil é um país racista. Tal contradição indica que nosso racismo é velado e, nem por isso, pulsante. Queremos ter um discurso sobre o negro, mas não vemos a urgência de algum tipo de mobilização a favor da resolução desse problema.

Ultimamente, os sistemas de cotas e a criação de um ministério voltado para essa única questão demonstram o tamanho do nosso problema. Ainda aceitamos distinguir o negro do moreno, em uma aquarela de tons onde o último ocupa uma situação melhor que a do primeiro. Desta maneira, criamos a estranha situação onde “todos os outros podem ser racistas, menos eu... é claro!”. Isso nos indica que o alcance da democracia é um assunto tão difícil e complexo como a nossa relação com o negro no Brasil.

SOUSA, Rainer. *Democracia Racial*. <<http://www.brasilecola.com/historia/democracia-racial.htm>> Acesso em: 08 set. 2013.

ATIVIDADE DE LEITURA:

Questão 5:

O texto “Democracia Racial” do Mestre em História Rainer Sousa apresenta diversos argumentos sobre a postura do brasileiro em relação à questão racial. Ao produzirmos um texto dissertativo argumentativo podemos nos utilizar de diversos tipos de argumentação, então destaque um exemplo de argumentação por autoridade adotado pelo autor.

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta comentada: Deverá ser percebido que no sexto parágrafo, o autor utiliza-se da obra “Casa Grande & Senzala”, de Gilberto Freyre, para demonstrar aspectos do conceito da democracia racial.

TRECHO REMOVIDO

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Questão 7:

Um texto dissertativo argumentativo tem como objetivo convencer alguém sobre um ponto de vista. Seguindo esta ideia, produza um texto dissertativo argumentativo com o tema:

O negro e o indígena na sociedade brasileira: ontem e hoje.

Habilidade trabalhada: Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.

Comentário: É esperado que sejam adotadas as estruturas específicas de um texto argumentativo. Sendo apresentada na introdução a tese, que deverá ser desenvolvida com a utilização de argumentos e contra-argumentos consistentes e que na conclusão sejam retomadas de forma sucinta as ideias desenvolvidas nos parágrafos anteriores. Além da estruturação, é essencial que haja um encadeamento lógico com o uso de recursos coesivos adequados.

TRECHO REMOVIDO